

Ave alegria

Livro do Professor

Autora: Sylvia Orthof

Ilustradora: Ellen Pestili

Categoria: Creche II (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

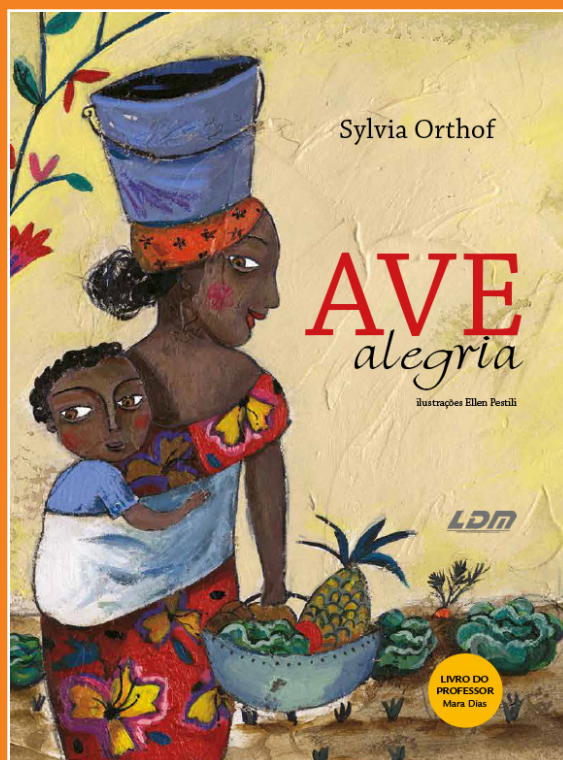
Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);
Animais da fauna local, nacional e mundial.

Gênero literário: Poemas

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças bem pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) / Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de formação de educadores / Autora de materiais didáticos



3ª Edição, 2021

Sumário

Sobre a autora **3**

Sobre a ilustradora **3**

Sobre o livro **3**

Como e por que ler para crianças bem pequenas **3**

Orientações didáticas: preparação da leitura
para crianças bem pequenas **5**

Orientações para a leitura de *Ave alegria* **7**

Literacia familiar **14**

Referências bibliográficas **15**

Sobre a autora

Sylvia Orthof nasceu em 1932, no Rio de Janeiro. É filha de judeus que saíram da Áustria em busca de refúgio das grandes guerras. Quando completou 18 anos, foi estudar teatro, mímica e desenho em Paris e dois anos depois retornou para o Brasil, indo trabalhar em São Paulo, onde atuou no Teatro Brasileiro de Comédias (TBC) e na TV Record. Morou em uma vila de pescadores no sul da Bahia, trabalhou como desenhista de fantasias de carnaval, foi júri do concurso Miss Brasília, deu aulas de teatro na Universidade de Brasília (UnB) e coordenou as atividades de teatro do SESI. Iniciou na literatura com a peça *A viagem do Barquinho*, escrita e dirigida por ela mesma. Alguns anos depois, Ruth Rocha a chamou para escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Ganhou inúmeros prêmios por suas obras. Faleceu em 1997.

Sobre a ilustradora

Ellen Pestili nasceu em Taubaté (SP), em uma colônia italiana chamada Quiririm. Ao longo dos anos, fez diversos cursos no Brasil e no exterior de desenho e pintura, começando assim sua carreira de ilustradora. Já participou de diversas exposições em vários países, como Brasil, Canadá, Áustria e Estados Unidos. Um pouco mais tarde, chegou a vontade de escrever suas próprias histórias, tendo hoje 15 livros próprios publicados e mais de 50 ilustrados. Hoje em dia mora em Winsconsin (EUA) com o marido e os filhos.

Sobre o livro

O livro *Ave alegria* é escrito com versos em formato de oração, saudando a natureza, a diversidade e a vida. Com bom humor e ilustrações em cores vibrantes, a história traz uma mensagem de agradecimento e de celebração da vida, captando a atenção dos leitores através dos detalhes do texto e das imagens.

Como e por que ler para crianças bem pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos, e também na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crianças pequenas. Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta uma cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças bem pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.
- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.

- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.
- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *Ave alegria*

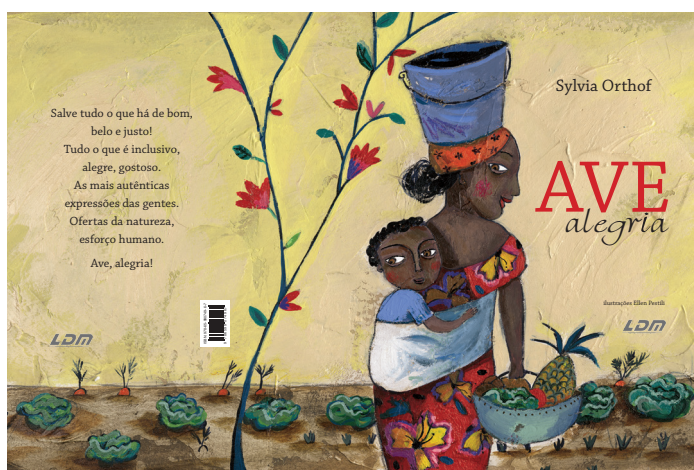
As propostas a seguir são atividades para serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro *Ave alegria*. A ideia é oferecer a você, professor(a), subsídios para o trabalho com o livro mas que poderão ser alterados ou ampliados conforme a sua experiência em mediação literária e em relação ao envolvimento de sua turma.

Além disso, adeque a linguagem à sua turma sempre que for necessário (reformulando o jeito de fazer os questionamentos, por exemplo), principalmente porque o trabalho está planejado para crianças bem pequenas que podem, ainda, não ter experiências com a situação de ouvir histórias de uma forma mais escolarizada. Assim, faça uma leitura detalhada para que você possa antecipar algumas estratégias para manter a atenção de sua turma.

Pré-leitura

Antes de iniciar o trabalho com o livro, organize as crianças em roda. Se você tiver algum ritual com a sua turma para introduzir o momento da leitura, comum na rotina de turmas de crianças bem pequenas, utilize-o, pois é uma forma de preparar as crianças para esse momento.

Para começar, informe que você fará a leitura de um livro que tem o nome de *Ave alegria*, de uma autora chamada Sylvia Orthof, e mostre o livro para a turma, apresentando a capa e a quarta capa (ou contracapa) do livro, com o livro aberto:



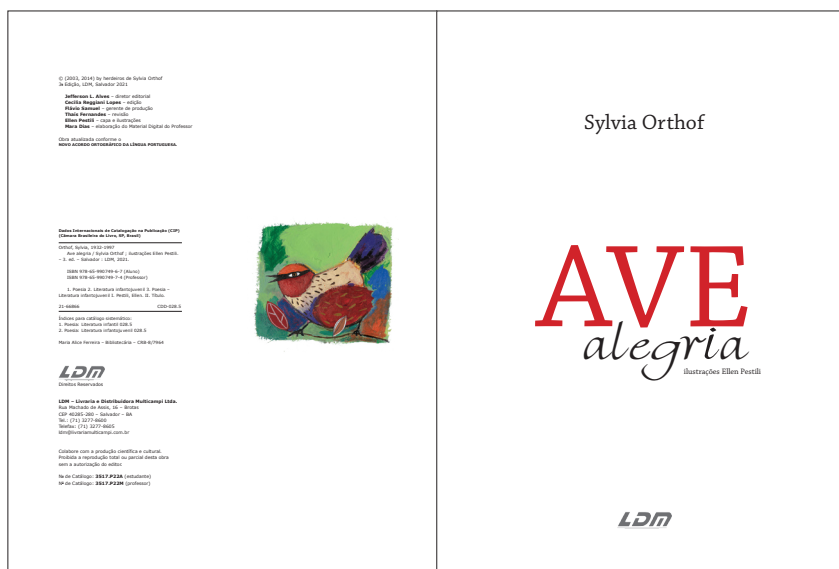
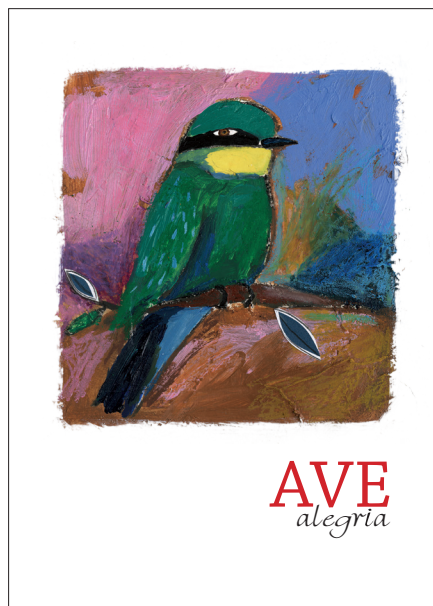
“O que vocês estão vendo nessa imagem?” Deixe que, em um primeiro momento, as crianças participem livremente, sem as suas intervenções; deixe que façam a livre associação de ideias sem a preocupação com respostas corretas. Se for muito difícil essa primeira exploração, você poderá ajudar, questionando-as: “O que pode ser visto nessa imagem? As pessoas parecem estar felizes ou tristes? A palavra *alegria* do título do livro, será que está falando dessas pessoas? Ou das coisas que podemos ver aqui?”.

Ainda nesse momento de exploração inicial, faça a leitura da sinopse da quarta capa: “Salve tudo o que há de bom, belo e justo! Tudo o que é inclusivo, alegre, gostoso. As mais autênticas expressões das gentes. Ofertas da natureza, esforço humano. Ave, alegria”. Por se tratar de um texto de difícil compreensão para crianças bem pequenas, antecipe a temática do livro: “O livro que eu vou ler para vocês é um poema que vai falar de algumas coisas que podem deixar a gente alegre, feliz... Nessa ilustração, por exemplo, que coisas podem deixar a gente feliz?”.

Em seguida, apresente a página 1:

“O que vemos aqui?” Um passarinho. “Quem gosta de passarinho? Alguém tem algum passarinho em casa? Passarinho nos deixa feliz?” Mostre a escrita do título: “Ave alegria: vocês sabiam que um passarinho também pode ser chamado de ave?”. Comente que, apesar dessa palavra poder dar a impressão do título se referir a um livro de passarinhos, a palavra Ave está sendo usada para se relacionar à expressão “VIVA, SALVE” (como descrito na sinopse da quarta capa já lida para as crianças). “Ave alegria! Que alegria! Que felicidade”.

E continue apresentando as páginas do livro às crianças:



Na página 2, chame a atenção da turma para outro passarinho que aparece: “É o mesmo passarinho da página anterior? Por quê?” Trata-se de outro passarinho, já que suas cores são diferentes.

Para continuar esse primeiro contato com o livro, compartilhe algumas informações sobre a autora: “Quem conhece a autora desse livro: Sylvia Orthof? Quem já conhece algum outro livro dela?”. Se você já tiver feito alguma leitura de livros da autora,

relembre o título com uma breve descrição da história; se for possível, leve o livro para a roda. Além disso, leia com antecedência a página 23 do livro trabalhado e selecione as informações que julgar importantes para contar para a turma. Faça a mesma preparação para apresentar a ilustradora: Ellen Pestili.

Ao terminar esse momento de primeiras explorações do livro, avise as crianças que a história vai começar.

Durante a leitura

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, combine com as crianças que elas ficarão sentadas durante a leitura. Como são bem pequenas, é importante que você perceba a necessidade de outros combinados já que esse comportamento de sentar para ouvir uma história e aguardar o momento para compartilhar observações e opiniões é uma importante habilidade a ser desenvolvida que, aos poucos, vai se consolidando e se tornando um hábito.

Combine, também, que a cada par de páginas apresentadas e lidas você fará a pergunta: “**Essa parte do livro deixou alguém alegre? Quem?**”, e as crianças poderão levantar a mão e dizer o motivo da alegria que poderá ser a ilustração (elementos ou suas cores) ou o texto (trechos, palavras, alguma lembrança...).

Assim, inicie a leitura do livro começando pelas páginas 4 e 5 em voz alta com entonação e velocidade adequadas para o momento, apresentando as páginas com o livro aberto e explorando cada par de páginas; finalize a leitura com uma breve conversa sobre as sensações de alegria que as páginas proporcionaram à turma.

Pós-leitura

Ao término da leitura, abra um espaço para que as crianças possam trazer outros comentários sobre o livro, além dos que já tenham sido feitos durante a leitura. “**O que vocês acharam desse livro?**” Esse intercâmbio entre os ouvintes após a leitura é importante para que possam se expressar livremente, dando suas opiniões sem qualquer necessidade de acertos ou análises mais aprofundadas; abra um bate-papo sobre o que foi lido. Assim, ouça o que a turma vai trazendo e volte às páginas para contextualizar as falas das crianças.

Finalizado esse rico momento, proponha uma nova leitura já que crianças dessa idade gostam de ouvir a mesma história mais de uma vez (mas observe o tempo de concentração que a maioria da turma ainda consegue ficar em roda). Nessa nova leitura – que poderá ser realizada em outro dia –, faça alguns comentários como os sugeridos a seguir, mas selecione os que você achar mais pertinentes à sua turma, verificando o que, realmente, precisa ser retomado.

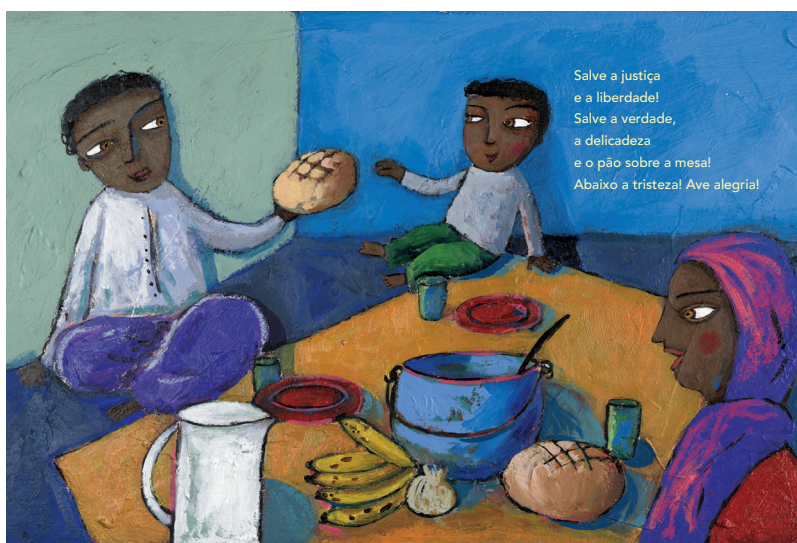
Assim, retome as páginas 4 e 5, fazendo a sua leitura:



Ave alegria,
cheia de graça,
o amor é contigo,
bendita é a risada
e a gargalhada!

“Essa parte do livro deixou alguém alegre? Quem mesmo?” Retome as falas das crianças e explore outras relações, tais como a diferença entre risada e gargalhada, a expressão da menina, as cores fortes, as flores... Converse com as crianças para que opinem se essas páginas são “Ave alegria!”.

Em seguida, retome as páginas 6 e 7, fazendo a sua leitura:



Salve a justiça
e a liberdade!
Salve a verdade,
a delicadeza
e o pão sobre a mesa!
Abaixo a tristeza! Ave alegria!

“E agora: essa é uma imagem em que as pessoas estão felizes? Será que comer o que gosta e o que precisa traz alegria para as pessoas? Quem se sentiu feliz aqui? Quem se sentiu feliz quando estava com fome e comeu alguma comida?”

Explore essas relações que envolvem a questão da justiça, liberdade, verdade e “pão sobre a mesa” dentro do contexto que tenha sido criado a partir das sensações das crianças, já que por se tratarem de relações difíceis para crianças bem pequenas, só o fato de elas perceberem que comer deixa as pessoas felizes, já é uma boa interpretação para esse trecho do poema tão metafórico.

Continue a retomada das páginas 8 e 9:



Ave paisagem
verde-verdura,
e a beleza
da natureza!
Bendita seja!

“Novos passarinhos: o que eles estão apresentando aqui? Que outras coisas da Natureza nos trazem alegria? Natureza é Ave alegria!”

Ao retomar as páginas 10 e 11, verifique se a turma entendeu a ilustração e a parte do poema.

Talvez na primeira leitura poucas crianças tenham levantado a mão... Nessas páginas está sendo evidenciada a relação de confiança entre o pastor e seu rebanho, a relação das fases de desenvolvimento de uma planta (semente, flor e fruto) e a relação de desenvolvimento de uma criança que é “pessoa-gente”. São páginas que falam de evolução, desenvolvimento, cuidado, amor... Assim, procure estabelecer essa análise de forma que seja possível que as crianças entendam que essas questões também nos trazem alegria.



Ave a pastora
do pastoril!
Salve o pastor,
ave a flor,
fruto e semente!
Ave a criança,
pessoa-gente!

Em seguida, continue a retomada das páginas 12 e 13:



Ave o boi
do boi-bumbá!
Salve a burrinha
que veio bailar!

A relação estabelecida nessas páginas também pode ser difícil para seus pequenos estudantes. Assim, procure ver as possibilidades que eles trazem: “Quem conhece o boi-bumbá? É uma personagem triste ou alegre? E uma burrinha que baila: dançar é algo alegre ou triste?”. Procure fazer um fechamento de que festas são “Ave alegria!”, assim como festas na escola, festas de aniversário...

Já ao retomar as páginas 14 e 15, há outras relações importantes, mas muito difíceis para alunos dessa idade, necessitando de sua mediação.



“Quais diferenças vocês estão vendo entre essas três pessoas? Elas são iguais? E em nossa turma, nós somos todos iguais? Essa diferença entre as pessoas é alegria? O que vocês acham? Quem levantou a mão aqui quando o livro foi lido na primeira vez?”

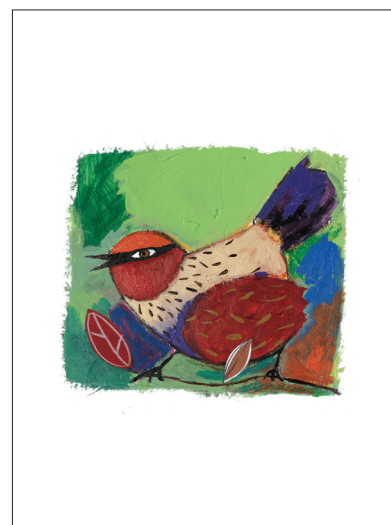
Procure estabelecer essas relações de forma que as crianças percebam que conviver com pessoas diferentes é alegria, é aprender coisas novas, é viver sem preconceitos. Construa essas relações de uma forma que elas possam entender a importância dessa metáfora usada no poema que continua nas páginas 16 e 17:



Continue a leitura das páginas 18 e 19:



“E o nascimento de uma criança, é algo alegre? Por quê?” E finalize a leitura, fazendo a retomada das páginas 20, 21 e 22:



“Assim, o que podemos aprender com a leitura desse poema? O que é ser alegre? O que nos traz alegria?”

Para finalizar, distribua às crianças folhas de papel sulfite (ou outras de sua preferência), lápis de cor e canetinhas e peça que desenhem coisas que as deixam felizes. Quando todas terminarem, peça que falem sobre seus desenhos e exponha-os no mural da sala de aula.

A leitura de *Ave alegria* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na *Base Nacional Comum Curricular* (2018):

No campo de experiências “Eu, o outro e o nós”:

- ★ (EI02E004) **Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.**
- ★ (EI02E005) **Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.**

No campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

- ★ (EI02CG05) **Desenvolver progressivamente as habilidades manuais adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.**

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI02EF01) **Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.**
- ★ (EI02EF03) **Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).**
- ★ (EI02EF04) **Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.**
- ★ (EI02EF05) **Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.**

Literacia familiar

Desenvolver projetos envolvendo a participação das famílias é muito importante, principalmente quando eles partem de situações de leitura em que as crianças estão envolvidas e motivadas. Assim, após a leitura do livro *Ave alegria*, incentive que os familiares leiam junto com as crianças em casa e, depois, convide as famílias para ver a exposição dos desenhos produzidos sobre a temática do livro. Você pode, inclusive, pedir aos familiares que façam desenhos (ou escrevam) sobre as “coisas” que os deixam alegres para compor o mural da sala de aula, juntamente com as produções das crianças.

Não deixe de planejar, também, outros momentos em que os familiares venham até a escola para participar de momentos de leitura (clube de leitores, por exemplo) em que são feitas conversas apreciativas após a leitura. Além de aprender muito, com certeza, eles terão muito o que contribuir com observações e percepções sobre as histórias e suas ilustrações.

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas*. O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

Os quatro textos que compõem a obra expõem a importância da escuta, das conversas literárias e do registro para o trabalho com a leitura literária. Chamam a atenção ainda para o papel do mediador e a qualidade de suas intervenções.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas do Brasil. Determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília, MEC, SEALF, 2019.

Documento que orienta, promove e estimula a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, preparando-as para o ciclo de alfabetização. Reúne uma série de atividades lúdicas para que mães e pais estimulem as crianças no desenvolvimento da oralidade, na criação de vocabulário e na experiência das linguagens falada e escrita.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

Este livro divulga a experiência da autora na Oficina Espantapájaros, um projeto de educação artística e literária para a primeira infância, desenvolvido em Bogotá (Colômbia). Ele traça um itinerário do início da formação leitora, com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância dos primeiros anos de vida das crianças nessa formação.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*. Literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

O subtítulo deste livro já anuncia o que será investigado nos quatro ensaios que o compõem: o mundo da linguagem, os atos de ler e de escrever, a educação, o acolhimento e a formação de leitores literários. A autora afirma ainda que é preciso lembrar que os educadores são a voz que conta, a mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores.

Leituras complementares

CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças*. São Paulo: Positivo, 2020.

O livro aborda conceitos como a poesia, o poético, o infantil e o livro infantil, além de uma série de noções da criação poética: rima, métrica, figuras de linguagem, entre outras. Explora o aspecto lírico, o lúdico, a musicalidade e a visualidade e apresenta uma série de atividades que conduzem à percepção, à discussão e à criação, além de orientar sobre acervo.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

A proposta do livro é fazer com que o(a) professor(a) tenha gosto em ler poesia para as crianças. Respondendo a muitas perguntas feitas em cursos e oficinas de poesia e literatura, o livro apresenta atividades para que o(a) professor(a) saiba como explorar a poesia na sala de aula.